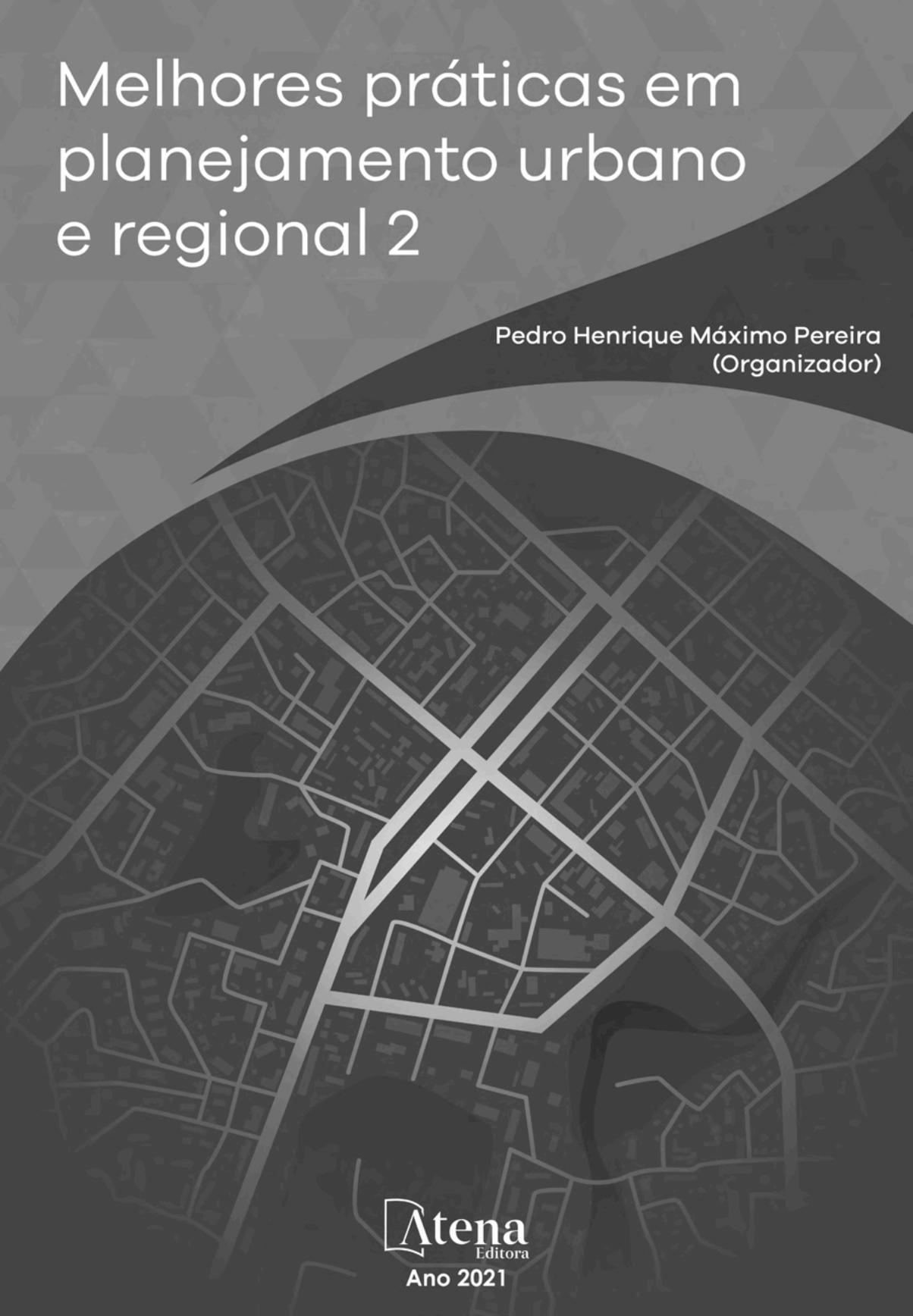


# Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Pedro Henrique Máximo Pereira  
(Organizador)

# Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Pedro Henrique Máximo Pereira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Pedro Henrique Máximo Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M521 Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2 /  
Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-491-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.914212009>

1. Planejamento urbano e regional. I. Pereira, Pedro  
Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O ambiente de crise deixado pela pandemia da COVID-19 anuncia, como resposta direta a ele, um forte retorno do Planejamento Urbano e Regional como prática central para a viabilização de saídas possíveis para os mais diversos territórios e escalas territoriais. Sua revalorização está em curso após uma década marcada pela prática distendida, esgarçada e pouco ressonante de Planejamento, provocada pelo agravamento do neoliberalismo, no Brasil e na América Latina.

O segundo volume do livro “Melhores práticas em Planejamento Urbano e Regional”, publicado no contexto da pandemia pela Atena Editora, visa contribuir com tal debate e reforçar o ambiente de valorização das boas práticas de Planejamento. Ele é composto por onze capítulos. Em seu conjunto de debates há uma diversidade de temas, regiões e cidades do Brasil e América Latina. Também é diversa a origem de seus autores, fato que dá pluralidade às abordagens aqui organizadas.

O Planejamento Urbano e Regional, vale salientar, é essencialmente um campo de reflexões, investigações e práticas inter, multi e transdisciplinar. Conta com a cooperação e a colaboração de diversas áreas do conhecimento que emprestam, além de seus conceitos, seus métodos diagnóstico-analíticos e prático-propositivos. Almeja, em síntese, compreender o território, levantar seus dilemas, destacar seus problemas, revelar suas potencialidades e traçar, por meio de um conjunto de prioridades amplamente debatido, futuros possíveis visando o bem comum, coletivo e social. Deste modo, o Planejamento é um campo de tensões políticas por natureza, pois lida com diversos interesses e setores da sociedade, além de enfrentar questões emergentes e persistentes nas áreas urbanas e regiões.

Assim sendo, soma-se às desigualdades historicamente fabricadas nas cidades brasileiras e latino-americanas e às incertezas econômicas deixadas pelos eventos globais de 2008-2009 e suas repercussões até o presente, o agravamento das questões ambientais e sanitárias descortinados pela pandemia. Já é consenso que a pandemia não somente trouxe novos problemas, mas agravou os já existentes, tornando mais visíveis suas inequívocas violações à condição humana.

Neste volume, como resposta a este panorama, o leitor e a leitora encontrarão, com forte tom crítico e propositivo, trabalhos que expõem reflexões sobre a Mobilidade Urbana, Infraestruturas, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Migração, Espaço Público, Patrimônio Cultural Edificado, Expansão Urbana, Exclusão e Desigualdade Socioespaciais, Metropolização, Diversidade Regional, Cidades Médias e, por fim, o papel do Projeto e do Redesenho de Áreas Preexistentes. Estes temas são debatidos a partir de cidades e regiões do Brasil, Caribe, Peru e México, perfazendo um importante e diverso conteúdo, talvez panorâmico, para o Planejamento Urbano e Regional destes países latino-americanos.

Estimo a todos e todas excelente leitura!

Pedro Henrique Máximo Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A MOBILIDADE URBANA COMO DIREITO EFETIVO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA SUSTENTÁVEL EM UM RIO DE JANEIRO PÓS-OLÍMPICO

Diego Sebastian Carvalho de Souza

Ricardo de Freitas Cabral

Ricardo José Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120091>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS EM BORDES COSTEIROS: ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DO PANAMÁ E SEU CANAL / CARIBE

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Guilherme Alexandre Gallo Cavenaghi

Mariana Ragazzi Mendes

Eduardo Riffo Durán

Nicolás Parra Urbina

Paulo Roberto Correa

Luis Rogério Pupo Gonçalves

Raquel Ferraz Zamboni

Paula von Zeska de Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120092>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NO PLANEJAMENTO URBANO

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120093>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

IMPLEMENTACION DE INDICADORES PARA EL ESTUDIO DEL SISTEMA DE GESTION DE RESIDUOS SOLIDOS DE LA MUNICIPALIDAD DE ILO

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maryluz Cuentas Toledo

Osmar Cuentas Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A INFLUÊNCIA DOS MIGRANTES NA FORMAÇÃO URBANA DE SALVADOR

Roberto Pereira de Souza Filho

Liamara Xavier Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120095>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
EVALUACIÓN DE LAS OBRAS CIVILES EN LOS ESPACIOS PÚBLICOS DEL CENTRO HISTÓRICO DE LA CIUDAD DE PUNO	
Christian Antony Morales Zamalloa Maryluz Cuentas Toledo José Luis Morales Rocha Daniel Quispe Mamani Osmar Cuentas Toledo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120096">https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
EXPANSÃO URBANA E EXCLUSÃO TERRITORIAL: A OCUPAÇÃO DO JARDIM CAMPOS VERDES NA CIDADE DE CAMBÉ/PR	
Jéssika Vieira Marques Sandra Maria Almeida Cordeiro Caroline Berger de Paula Léia Aparecida Veiga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120097">https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU-SE	
Danillo Felix de Santana José Carlos Santos Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120098">https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
ESTUDIO SOCIOECONÓMICO COMPARATIVO POR REGIONES DEL ESTADO DE OAXACA, MÉXICO	
Ana Luz Ramos-Soto Jovany Arley Sepúlveda Aguirre Ana Mi Gómez Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120099">https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
GEORG SIMMEL E A REFLEXÃO SOBRE O CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Simone Pereira da Costa Dourado Maria Isabel Trivilin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200910">https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
REDESENHO URBANO EM FEIRA DE SANTANA- BAHIA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO DA MANTIBA	
Daianny Teles Gomes Cordeiro Ismerim Marília Moreira Cavalcante	

Ana Licks Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200911>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>160</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>161</b>

# CAPÍTULO 8

## ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU-SE

*Data de aceite: 02/09/2021*

### **Danillo Felix de Santana**

SEDUC-SE- Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Aracaju-SE  
<http://lattes.cnpq.br/9776196582878430>

### **José Carlos Santos Cunha**

IFS- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe  
Aracaju-SE  
<http://lattes.cnpq.br/1499527805084754>

**RESUMO:** Aracaju e sua área metropolitana vêm crescendo desde a década de 1970 com a chegada da PETROBRÁS, a criação da Universidade Federal de Sergipe, a implantação do Distrito Industrial de Aracaju e, sobretudo, com a política habitacional desenvolvida pela antiga COHAB (Companhia de Habitação), hoje denominada de CEHOP (Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas), as quais transformaram a cidade num ponto forte de imigração. Este trabalho teve como objetivo analisar a formação da região metropolitana de Aracaju desde os anos 1970 até a década de 2010. Foram utilizados dados do IBGE e pesquisa bibliográfica referente à temática. A evolução da população de Aracaju, desde os anos 1970, indica dinâmica demográfica atual da sua área metropolitana e importância para o estado de Sergipe. A migração é um ponto fundamental para entender o crescimento populacional da Região

Metropolitana de Aracaju, fortalecendo seu papel nas últimas décadas. O rápido processo de urbanização verificado nas quatro últimas décadas sinaliza diversas transformações nos seus espaços, trazendo problemas como a segregação socioespacial.

**PALAVRAS - CHAVE:** Aracaju; Metropolização; População.

**ABSTRACT:** Aracaju and its metropolitan area have been growing since the 1970s with the arrival of PETROBRÁS, the creation of the Federal University of Sergipe, the implantation of the Industrial District of Aracaju and, above all, with the housing policy developed by the former COHAB (Housing Company), today called CEHOP (State Housing and Public Works Company), which transformed the city into a strong point of immigration. This work aimed to analyze the formation of the metropolitan region of Aracaju from the 1970s to the 2010s. Data from the IBGE and bibliographical research on the subject were used. The evolution of the population of Aracaju, since the 1970s, indicates the current demographic dynamics of its metropolitan area and its importance for the state of Sergipe. Migration is a fundamental point to understand the population growth of the Metropolitan Region of Aracaju, strengthening its role in recent decades. The rapid urbanization process observed in the last four decades indicates several transformations in its spaces, bringing problems such as socio-spatial segregation.

**KEYWORDS:** Aracaju; Metropolization; Population.

## 1 | INTRODUÇÃO

As cidades existem em diferentes tempos históricos e em diversos locais do mundo, cada uma com sua história, identidade - que é marcada por semelhanças e diferenças em relação a outras cidades - e tamanho (SPOSITO, 2004).

Os espaços urbanos especialmente privilegiados em relação a outras cidades são as metrópoles, pois elas comandam e integram os movimentos e suas redes de trocas, uma vez que elas emitem serviços mais raros e, por vezes, estratégicos e recebem em troca serviços mais banais, conhecidos com menor valor.

Neste sentido, Guy Di Méo afirma que

[...]as metrópoles preenchem uma série de funções essenciais (políticas, econômicas, culturais ou ideológicas), o governo dos homens, de suas atividades, de seus valores. Elas constroem uma rede mundial, um tipo de tecido de centralidades combinando lógicas hierárquicas e resilientes. De todo modo, elas se apoiam sobre conjuntos territoriais de porte variável, ligados entre si por seu indispensável papel de intermediários. Assim trata-se de uma larga gama de áreas urbanas engrenando metrópoles assentadas no coração das regiões que dividem os territórios nacionais até as metrópoles mundiais e globais que governam o planeta. (DI MÉO, 2008).

É marcante na urbanização do Brasil o crescimento das regiões metropolitanas. As regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, as mais importantes do país, apresentaram reduções desde a década de 1980 em suas taxas de industrialização e um deslocamento de fluxos migratórios para outras regiões do país (SCARLATO, 2008).

Paralelo a isto, o período de 1970 a 1991 demonstra que embora extremamente concentrada nos grandes centros urbanos, segundo Andrade e Serra (1998), a população urbana brasileira passa por um, também notável, processo de reversão de sua polarização, no qual as cidades médias cumprem papel decisivo. Entre os fatores que imprimiram dinamismo ao desempenho demográfico das cidades médias, podem-se elencar: as mudanças recentes nos padrões locacionais da indústria; as transformações mais visíveis no movimento migratório nacional; o crescimento mais acelerado dos municípios satélites dos núcleos metropolitanos; a política governamental de atração de investimentos para as regiões economicamente defasadas e a peculiar expansão das fronteiras agrícolas e de extração de recursos minerais. Além destes, é claro, os fatores endógenos ao próprio dinamismo econômico de muitas destas cidades.

É, nesse contexto, que Aracaju e seu espaço metropolitano vêm crescendo desde a década de 1970 com a chegada da PETROBRÁS, a criação da Universidade Federal de Sergipe, a implantação do Distrito Industrial de Aracaju e a política habitacional desenvolvida pela COHAB, as quais transformaram a cidade num ponto forte de imigração. Os sergipanos começaram a migrar para a sua capital e uma parte da população se realocou nos conjuntos habitacionais construídos na região metropolitana.

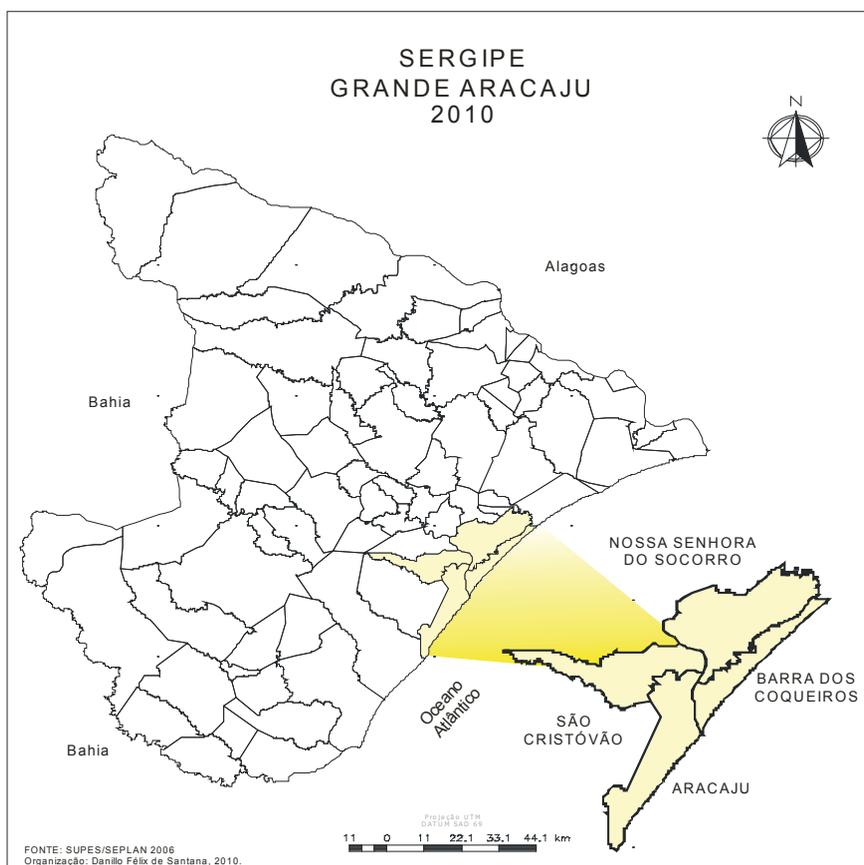
A atual Região Metropolitana de Aracaju foi criada em 24 de dezembro de 1995,

com a lei complementar nº. 25 de 29 de dezembro de 1995 do governo de Sergipe. Os municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão são os que constituem este agrupamento.

Este trabalho teve como objetivo analisar a formação da região metropolitana de Aracaju desde os anos 1970 até a década de 2010. Foram utilizados dados do IBGE e pesquisa bibliográfica em livros e artigos referentes à temática.

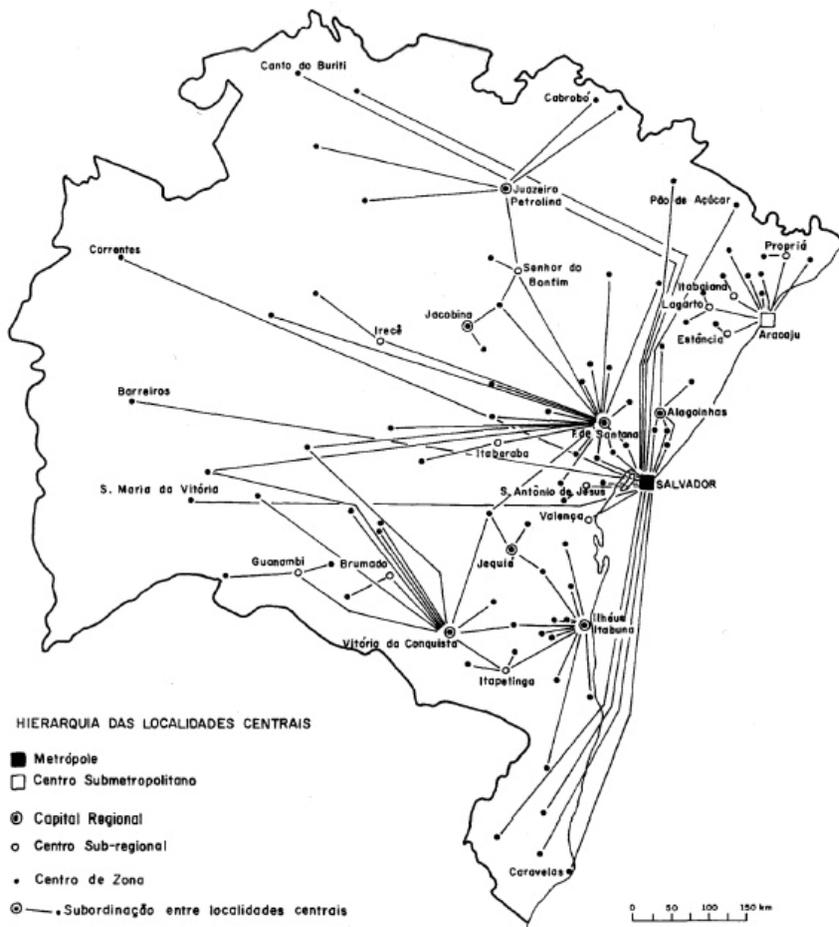
## 21 A INSERÇÃO DE ARACAJU NO SISTEMA URBANO-REGIONAL E SUA POPULAÇÃO

A Região Metropolitana de Aracaju, foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 25 de 29 de dezembro de 1995 e é composta por municípios: Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão (mapa 01). Possui população de 835.564 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, o que corresponde a aproximadamente 40,40% da população de Sergipe.



Mapa 01: Sergipe e Grande Aracaju

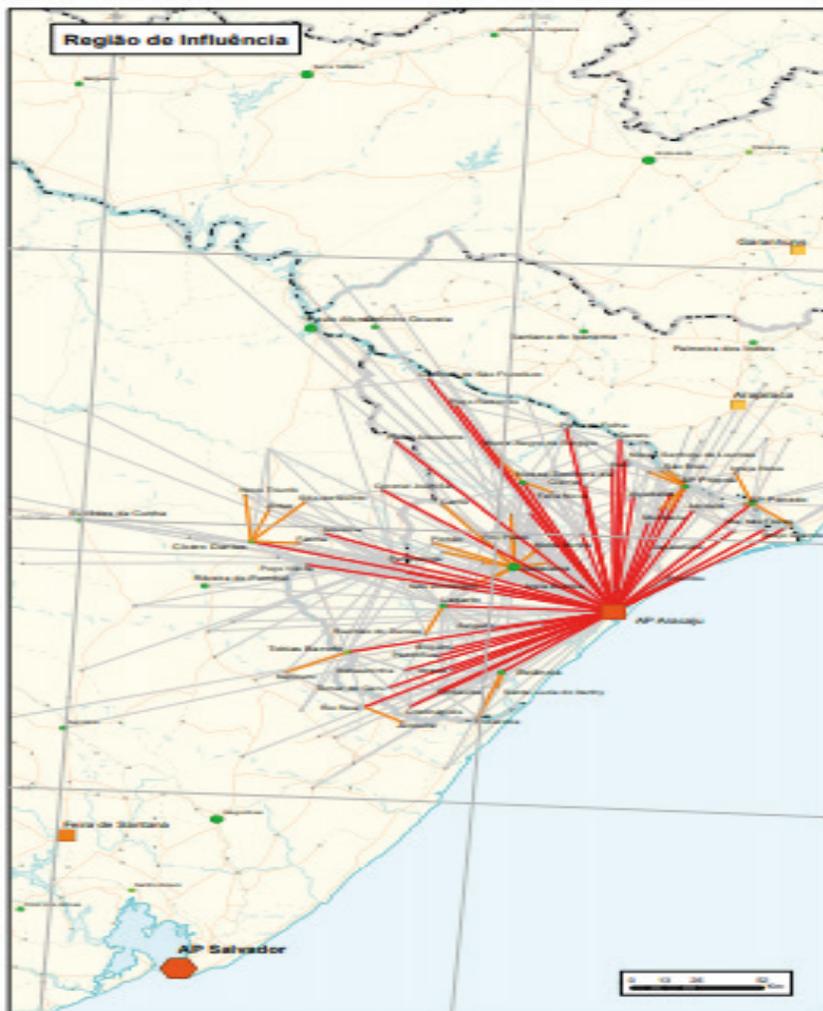
No estudo “Região de Influência das Cidades” publicado em 1987, Aracaju aparece como centro submetropolitano e cidade subordinada a Salvador, entretanto, esta condição se alterou com a influência direta de Recife , de acordo com o novo REGIC (Região de Influência das Cidades) 2018, conforme mapa 03:



**Mapa 02:** Hinterlândia de Salvador, inclusive de Aracaju

Fonte: IBGE, 1987.

Com base no estudo “Regiões de Influência das Cidades” do IBGE (2020), sua zona de influência é de 79 municípios e engloba uma área de 31.945 km<sup>2</sup>, chegando ao sul de Alagoas e a Bahia, como mostra o mapa 03.



**Mapa 03:** Região de influência de Aracaju

Fonte: IBGE, 2020.

A formação do espaço metropolitano de Aracaju é, também, resultado de políticas públicas que nem sempre foram efetivadas, mas foram capazes de atrair um contingente populacional expulso do campo e que almejava melhores condições de vida (FRANÇA, 1999, p. 212).

[...] O rápido crescimento da população (de Aracaju) dá-se concomitantemente a um processo de esvaziamento do campo sergipano, sobretudo em decorrência da pecuarização, da concentração da terra e, em determinadas áreas, da modernização da agricultura. Aracaju passa a ser o principal centro de atração das populações que migram do campo e das cidades do interior. (FRANÇA, 1999, p.59)

Apesar do crescimento e concentração populacional na Região Metropolitana de Aracaju continuar nos dias atuais de maneira intensa, as pesquisas realizadas evidenciam que há uma tendência de estagnação no crescimento de Aracaju, de Nossa Senhora do Socorro e de São Cristóvão, exceto no município de Barra dos Coqueiros que ainda apresente uma alta taxa de crescimento populacional, conforme demonstra a tabela 01. Mesmo com estes resultados, a taxa de crescimento populacional da Região Metropolitana de Aracaju ainda se encontra acima da média nacional no período de dez anos, que foi de 11,02% segundo dados do IBGE (2012; 2020).

Ano	Municípios							
	Aracaju	(%) Crescimento	Nossa Senhora do Socorro	(%) Crescimento	São Cristóvão	(%) Crescimento	Barra dos Coqueiros	(%) Crescimento
1970	183.670	-	9.346	-	20.409	-	5.568	-
1980	293.119	59,59	13.710	31,83	24.129	18,23	7.952	29,98
1991	402.341	37,26	67.574	79,71	47.558	49,26	12.727	37,52
2000	461.534	14,71	131.679	48,57	64.647	26,43	17.807	28,53
2010	571.149	23,75	160.827	18,12	78.864	18,03	24.976	28,70
2020*	664.908	16,42	185.706	15,47	91.093	15,51	30.930	23,84

**Tabela 01:** População dos municípios da Região Metropolitana de Aracaju– 1970 a 2018

Fonte: IBGE. SIDRA. Censos Demográficos 1970; 1980; 1991; 2000; 2010. \*Estimativa Populacional IBGE.

Ano	Total	(%)Crescimento
1970	218.993	-
1980	338.910	35,38
1991	530.200	36,08
2000	675.667	21,53
2010	835.816	19,16
2020*	972.637	16,37

**Tabela 02:** População Total dos Municípios da Região Metropolitana de Aracaju

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1970;1980; 1991;2000; 2010. \*Estimativa Populacional do IBGE.

### 3 I A PRODUÇÃO DO ESPAÇO METROPOLITANO DE ARACAJU

A centralização dos serviços e como sede do Poder, intitulou a cidade de Aracaju, além de capital do Estado, centro político–administrativo e econômico, consolidou-se com o papel de comando da economia e da sociedade e a base do desenvolvimento capitalista. Na fase inicial do processo de comando espacial, a cidade não reunia as condições vitais

para atender ao processo, uma vez que:

[...] até o início do século XX, a cidade de Aracaju passou por um crescimento difícil, em decorrência do pequeno volume de investimentos feitos na cidade. “Somente após a implantação das redes de água encanada e esgotamento sanitário e o desenvolvimento do sistema de transporte público - os bondes -, foi possível atrair investimentos. A partir de 1900, esses primeiros elementos de urbanização deram início a um forte processo de migração, que contribuiu também para o desenvolvimento populacional da área. Tudo se relaciona [...] Paralelamente ao desenvolvimento econômico que Aracaju já experimentava na segunda metade do século XX, a condição de centro administrativo da capital, tão almejada por Ignácio Barbosa, que morreu apenas sete meses após a transferência, também se solidificava como uma realidade. “A implementação de políticas públicas foi fundamental para que a capital pudesse concentrar todas as atividades administrativas do Estado. Ainda hoje, todos os órgãos estatais e federais localizados em Sergipe têm sua sede em Aracaju. A capital recebe todos os dias inúmeros habitantes de todos os municípios do Estado”, [...] “O surgimento da condição de Grande Aracaju não pode ser isolado do processo de expansão da cidade. Além de avançar sobre Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, já há estudos mais recentes que indicam uma forte relação com os municípios de Maruim e Laranjeiras”. (FRANÇA, 2009, p.73)

O espaço da produção industrial continuou a centralizar e a comercializar a produção do campo. As novas oportunidades de trabalho do espaço urbano atraíram a população do campo, que havia perdido terras e emprego com a introdução de novas tecnologias a produção agrícola.

A população urbana nesse contexto passou a ter crescimento superior ao da população rural, formando-se grandes aglomerados e articulando-se novas formas de gestão político-administrativa do território a partir da capital.

A cidade de Aracaju cresceu em importância, nela, viabilizam-se com maior facilidade as articulações políticas/econômicas, a organização da produção e o consumo. Consolidou-se como espaço que reúne as condições necessárias para a reprodução de capital.

Aracaju, por sua condição de capital, é marcada pela atividade de serviço, incluindo nessa categoria os serviços educacionais e de saúde; os serviços bancário e financeiro; os serviços pessoais e profissionais (engenharia, consultoria etc.), além da atividade de governo e comércio. O setor de serviços responde por 80,8% do Produto Interno Bruto de Aracaju [PIB], ou seja, do total de riqueza gerada na cidade. No setor de serviços, cabe destacar o peso do setor público: 15,1%. O setor industrial representa 19% e o setor agrícola somente 0,2%. Ao lado de atividades tradicionais, tanto no comércio como na indústria, Aracaju sedia as atividades tecnologicamente mais avançadas e os serviços mais sofisticados do Estado, como as atividades de telecomunicações, informática, serviços especializados em saúde, educação e consultoria. É importante lembrar que Aracaju responde por 25,6% da população do Estado, mas representa 42,9% da riqueza gerada [Produto Interno Bruto]. Alguns Arranjos Produtivos Locais [APL's] - conjunto de segmentos políticos, econômicos e sociais, localizados em um mesmo

território, desenvolvendo atividades econômicas relacionadas - podem ser destacados na economia aracajuana, como os de tecnologia da informação, saúde, serviços para a indústria de petróleo e gás e ainda a construção naval. (LACERDA, 2009, p. 16)

Com a forte intervenção do estado, através dos investimentos nas áreas de infraestrutura, saúde, educação, moradia a cidade ganhou dinamismo ao ponto de extrapolar as fronteiras municipais, e sob o comando das políticas públicas do Estado avançou sobre os municípios circunvizinhos.

A população de Aracaju e regiões limítrofes vêm crescendo aceleradamente, devido à imigração de pessoas provenientes de outros municípios de Sergipe como também de municípios de Estados vizinhos como Alagoas e Bahia, que buscam melhores condições de vida, atraídos pela vasta rede de serviços prestados, desde serviços bancários a serviços de saúde, perpassando pelo ramo da educação, trabalho e renda.

Crescimento urbano desordenado por falta de planejamento, forte influência do capital na concentração dos meios de produção, intensas ações do Estado no direcionamento de investimentos, sobretudo de políticas habitacionais, principalmente para camadas sociais de baixa renda, são fatores que contribuem também para a configuração espacial de uma região metropolitana.

A especulação imobiliária atrelada às políticas públicas de Estado e a expansão de áreas industriais e comerciais extrapolaram os limites do município de Aracaju e atingiu os municípios limítrofes o que provocou uma intensa relação de fluxos, sejam de mercadorias, serviços e pessoas. Tais fluxos se intensificam principalmente entre os municípios limítrofes de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão levando à criação da Região Metropolitana de Aracaju.

A expansão urbana que tem ocorrido nesta região metropolitana, como em diversas regiões metropolitanas do Brasil, tem se caracterizado pela urbanização dispersa, apoiada por empreendimentos imobiliários e industriais e pelo aumento das relações cotidianas que envolvem os municípios, seja no transporte individual ou coletivo.

França ainda comenta que na Região Metropolitana de Aracaju:

[...] A ampliação do espaço urbano, através de manchas isoladas, gerou intensa especulação imobiliária, privilegiando os grupos detentores da terra e do capital e penalizando as populações mais pobres, que foram empurradas para áreas mais distantes e desprovidas de infra-estrutura, num processo de periferização e segregação[...]

Aracaju [...] passa por um processo de elitização, com o fortalecimento da população de classe média, resultando numa valorização da terra que conduz a um processo de verticalização, na busca incessante de obter o maior lucro da terra e constituindo-se numa das marcas da modernidade da metrópole. (FRANÇA, 1999, p. 213)

O Estado tem papel fundamental no processo de metropolização de Aracaju. Este processo se iniciou lentamente desde, pelo menos, a década de 1970 com a introdução

de algumas políticas públicas marcantes. Os processos responsáveis pela metropolização são:

A exploração dos recursos minerais [...] a transferência da sede da Região de Produção do Nordeste de Maceió para Aracaju, a criação da Universidade Federal de Sergipe, a implantação do Distrito Industrial de Aracaju... e a política habitacional desenvolvida pela COHAB transformaram a capital do Estado em forte ponto de atração para a migração (sic) nos últimos trinta anos...

Não apenas sergipanos foram atraídos para trabalhar em Aracaju. Pessoas de outros estados... vieram para trabalhar nas empresas estatais ou em firmas prestadoras de serviços para aquelas empresas. Eram pessoas mais qualificadas, vindas de áreas urbanas de outros estados... que contribuíram para o fortalecimento da classe média, hoje predominante na cidade.

O aumento da oferta de emprego e a expectativa de bons salários vão resultar numa valorização do espaço da cidade. Tal valorização vai ocorrer em diversos campos da atividade econômica, pois surge a necessidade de novas funções comerciais e de serviços, diante da maior geração de renda, surgindo, assim, a demanda por novas habitações. (FRANÇA, 1999, p. 79-80)

A valorização do solo urbano tem se fortalecido desde a década de 1970, seja com a ação do Estado em parceria com a iniciativa privada ou com a especulação imobiliária. A princípio, a característica periférica dos municípios vizinhos não foi atrativa para a valorização do solo urbano.

Com a industrialização, os municípios metropolitanos se tornaram cidades-dormitório. Por isso, foi necessária a instalação de novas estruturas espaciais que dessem suporte a valorização do solo da região metropolitana, a exemplo das pontes que ligam Aracaju a Nossa Senhora do Socorro pelo rio do Sal, e a ponte Construtor João Alves, que liga Aracaju a Barra dos Coqueiros.

Em 1995, a Região Metropolitana de Aracaju possuía um mercado consumidor diversificado contando com uma população de aproximadamente 600 mil habitantes (IBGE), população em constante crescimento. Hoje a população desta região metropolitana é de 972.637 habitantes. Desde então, o núcleo metropolitano tem passado por grandes transformações. Vale destacar o fortalecimento da classe média, o surgimento de novas centralidades no município de Aracaju e em escala metropolitana e, paralelamente, as novas dinâmicas do mercado imobiliário.

O mercado imobiliário começou a se consolidar na década de 1970, levando ao crescimento vertical e horizontal do núcleo metropolitano. A urbanização foi impulsionada pela industrialização, pela crescente imigração, o que gerou pressão no valor do solo.

A partir de 1997, o mercado imobiliário passa por uma grande inovação no Brasil com a aprovação do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI) e aparece a alienação fiduciária, um modo de proporcionar maior facilidade de retomada do imóvel em caso de inadimplência do devedor e nas diversas flexibilizações das dívidas de hipoteca, o que

abriu para a criação futura de um mercado secundário de títulos hipotecários, o que foi possível graças à insistência de sucessivos governos após o Plano Real em manter as taxas de juros em um patamar elevado, tornando atrativa a aquisição de títulos em dívida pública, em detrimento do financiamento habitacional. (SANFELICI, 2010)

[...] muito embora venha ocorrendo desde os anos 1970 uma tendência à centralização do capital no setor construtivo e incorporador, nos últimos dez anos essa tendência se acelerou de maneira inaudita, e seus efeitos estão mais visíveis nas principais metrópoles brasileiras. As grandes incorporadoras imobiliárias são, hoje, empresas nacionais ou internacionais de capital aberto, dispõem de estoques de terrenos (land banks) cuja soma de preços alcança patamares estratosféricos, estão preferencialmente sediadas em São Paulo e investem em projetos cada vez mais ambiciosos.

A convergência dessas mudanças de natureza institucional, política e econômica vem favorecendo, de inúmeras maneiras, a circulação do capital no ambiente construído urbano e a captura de rendas do solo urbano por parte do capital financeiro globalizado. À medida que os nexos entre a produção do ambiente construído e a circulação do capital a juros são fortalecidos, o espaço social vai sendo com maior vigor arrastado para o interior das contradições explosivas do capitalismo global. A volatilidade e a instabilidade características da atual fase do capitalismo ganham expressão espacial na rapidez (e robustez) com que o tecido urbano é reestruturado sob o efeito do revigoramento dos negócios com a propriedade do solo. (SANFELICI, 2010, p. 21).

A construção civil tomou grande impulso desde então com a construção em várias partes da cidade. Vale destacar a construção do Bairro Jardins, projeto da construtora Norcon, construtora sergipana. Este bairro foi construído em 1996 com as obras de terraplanagem, infraestrutura, pavimentação e saneamento básico. O “Jardins” se localiza em antigos terrenos alagados, manguezais e minas de sal. As obras foram concluídas em 1997, com a inauguração do shopping Jardins, composto por diversas lojas nacionais e transnacionais. Neste sentido, há a valorização do espaço representado pela construção de um polo comercial e de residências verticalizadas. Hoje é um bairro bastante adensado e valorizado, ao que se diversifica e se expande o número de serviços e de comércio ali localizados.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evolução da população de Aracaju, desde os anos 1970, indica dinâmica demográfica atual da sua área metropolitana e importância para o estado de Sergipe. A migração é um ponto fundamental para entender o crescimento e concentração populacional da Região Metropolitana de Aracaju, fortalecendo seu papel nas últimas décadas.

O rápido processo de urbanização verificado nas quatro últimas décadas sinaliza diversas transformações nos seus espaços, trazendo problemas bem como os engarrafamentos e a segregação socioespacial.

Assim como outras regiões a origem da Região Metropolitana de Aracaju não foi diferente, resultante de um processo de crescimento desordenado e acelerado a cidade de Aracaju cresce e cresce acompanhada de um processo de segregação socioespacial, típico do processo de urbanização ocorrente nos países em desenvolvimento. Compreendendo este processo a partir da lógica do capital percebe-se que à medida que a cidade cresce o solo urbano, enquanto mercadoria, se valorizava.

Essa valorização é concebida como produto da especulação imobiliária que gera a exclusão e/ou expulsão de uma parcela da população que passa a ocupar os espaços periféricos, localizados em áreas impróprias para habitação, seja pela ausência de infraestrutura, seja pelas precariedades de acessibilidade, seja pelas impossibilidades legais de ocupação. Originam-se as ocupações desordenadas, favelas, invasões.

Diante deste processo ocorre o surgimento de novas configurações espaciais que em razão da constituição de líderes, outras relações de poder, podem denominar-se territórios. Além dessa situação, o processo também pode provocar alterações no modo de vida de comunidades tradicionais que por força do capital sofre desterritorialização e reterritorialização.

A Região Metropolitana de Aracaju tende a atrair mais migrantes de Sergipe e de todo o Brasil e a crescer para além dos limites da lei de sua instituição, necessitando atualizar suas políticas de integração.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thompson Almeida e SERRA, Rodrigo Valente. O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro. **Texto para discussão n. 554**, Rio de Janeiro: IPPUR, p. 1-27, mar. 1998.

FRANÇA. Vera Lúcia Alves. **Estado e Metropolização**. São Cristóvão. EDUFS, Fundação Oviêdo Teixeira, 1999.

\_\_\_\_\_. Aracaju: o 'tabuleiro de xadrez' que avança como centro econômico e administrativo. In: **Prefeitura Municipal de Aracaju**. Comemorações: Aracaju 154 anos. Aracaju, Mar. 2009. Notícias [online]. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/154anos/index.php?act=leitura&codigo=7>>. Acesso em: 23/08/2018

IBGE. **Base de Informações do Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo por setor censitário. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro, 2020.

\_\_\_\_\_. **Estimativa Populacional de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Méo, Guy Di. Introdução ao debate sobre a metropolização. **Confins** [Online], 4 | 2008, posto online no dia 13 novembro 2008, consultado 03 agosto de 2018. URL : <http://journals.openedition.org/confins/5433> ; DOI : 10.4000/confins.5433

LACERDA, Ricardo. Aracaju se diferencia em termos de qualidade de vida. In: **Prefeitura Municipal de Aracaju**. Comemorações: Aracaju 154 anos. Aracaju, Mar. 2009. [online]. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/154anos/index.php?act=leitura&codigo=35>>. Acesso em: 23/08/2018

SANFELICI, Daniel de Mello. O financeiro e o imobiliário na reestruturação das metrópoles brasileiras. **Revista da ANPEGE**, América do Norte, 6 6 12 2010.

SCARLATO, F. C. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPOSITO, MARIA ENCARNAÇÃO B. **Capitalismo e Urbanização**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Centro Histórico 11, 61, 63, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Cidade de cambé 11

Cidade do Rio de Janeiro 6

Cidades Brasileiras 9, 33, 34, 35, 38, 59, 82, 88, 92, 126, 132, 142, 146

Cidades Médias 9, 11, 95, 104, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Crescimento Urbano 64, 82, 86, 88, 90

### D

Desenho Urbano 148, 149

Desenvolvimento 10, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 39, 53, 54, 55, 61, 63, 64, 65, 87, 88, 92, 99, 100, 104, 130, 131, 136, 140, 141, 142, 146, 148, 155, 159

Diversidade Regional 9

### E

Educação Ambiental 9, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Espaço Público 9, 39

Estudos Urbanos 126, 127, 141, 142, 144

Expansão Urbana 9, 11, 82, 83, 85, 91, 101, 146, 147

### F

Formação Urbana 10, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61, 62, 64

### G

Georg Simmel 11, 126, 127, 141, 144

### M

Metrópole 2, 5, 9, 56, 58, 101, 127, 129, 130, 132, 142, 143

Metropolização 9, 94, 101, 102, 104, 105, 143, 160

Migração 9, 18, 51, 52, 55, 56, 58, 65, 94, 100, 102, 103, 142

Mobilidade Urbana 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

### O

Olimpíadas 2, 6

### P

Patrimônio Cultural Edificado 9

Planejamento Urbano e Regional 2, 9, 142

Pobreza 28, 65, 85, 87, 88, 106, 107, 108, 114, 115, 121, 122, 123, 124

Política Pública 10, 1, 8, 50, 90

## **R**

Redesenho Urbano 11, 145, 148

Resíduos Sólidos 9, 36, 40

## **S**

Sustentabilidade 1, 5, 12, 26, 27, 28, 33, 34, 36, 39, 40

# Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

Ano 2021

# Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021